

O POVO

09 de agosto de 1975

FATOS ESPIRITAS CURIOSOS



SERVULO—O menino de Crato vem de Paris



Acompanhando sua exposição realizada, em 1967, no Museu de Arte da Universidade, Servulo Esmeraldo esteve pela última vez em Fortaleza. Depois, há dois anos atrás, enviou de Paris uma coleção das mais recentes gravuras, que foram expostas no Recanto de Ouro Preto.

Agora, nesse Recanto de Ouro Preto, no próximo dia 15, estará o artista presidindo, pessoalmente, a abertura da mostra dos trabalhos que o vem ocupando em seu atelier de Paris, e que tem sido objeto de suas últimas exposições na França e na Suíça.

Coleção de objetos. Pesquisas de formas. Novos materiais plásticos. Projeções da luz. Não efeitos de sombra, que as tintas procuram traduzir. Mas a expressão cinética da própria sombra, produzida por objetos estruturados pelo artista.

Sob o despojado aspecto lúdico da obra, o resultado de paciente investigação, em busca de linguagem plástica, captada do dinamismo da luz, e não transposta em gráfica codificação.

Foi em sua cidade natal, na Sociedade de Cultura Artística de Crato, em 1951, que SERVULO ESMERALDO expôs pela primeira vez, individualmente os seus trabalhos. Durante alguns anos participou do movimento artístico, que se desenvolvia em Fortaleza.

Paris lhe foi oferecida, em bolsa de estudo, logo no

início de sua carreira, possibilitando-lhe, em contato com os grandes centros artísticos da Europa, aprimorar o meio de expressão, que o consagrou entre os melhores gravadores contemporâneos.

Em 1961, já expunha, individualmente, na Suíça e em Paris. Depois, uma série interminável de participações em mostras de gravura na Inglaterra, na Itália, em Portugal, Polónia, Iugoslávia.

Não se desvinculou dos acontecimentos de arte aqui no Brasil. Continuou comparecendo aos melhores Salões do Rio, São Paulo, e integrando representação brasileira, em exposições de caráter internacional.

Servulo Esmeraldo leva em suas raízes a tradição da xilogravura, técnica aprimorada sob a influência de Goeldi. Em Paris, em contato com Fredlander e outros grandes mestres adotou a gravura em metal. A sensibilidade da cor, o recurso da textura obtido com a densidade das linhas em efeitos de massa, na despreocupação da figura.

Mas não é o gravador consagrado que reveremos no Recanto de Ouro Preto. Menino de Crato, cidadão do mundo, porque Paris, onde armou a sua tenda de arte, continua sendo a indiscutível capital cultural deste nosso pequeno planeta. Estamos curiosos para ver, como reação ante a luz tropical deste seu Ceará os objetos criados pelo Menino de Crato, à luz da chamada cidade de la lumi-ère. (JOSÉ JULIAO).

O Povo - 9-8-1975